

Unifesp 100 anos: ideias e propostas

A Unifesp está vivendo um momento decisivo para o seu futuro. A comissão que prepara o novo estatuto tem o desafio de fazê-lo contemplar a realidade atual da Universidade: cinco *campi* com 38 cursos no lugar de apenas um com cinco cursos de poucos anos atrás. Ainda, respeitar as especificidades de cada área do conhecimento e de cada *campus*. O **Ação Fap** propôs, a alguns dos protagonistas da história atual da universidade, questões sobre a instituição, que daqui a alguns anos – em 2033 – comemora o seu centenário. O que se espera dela? Que formato a instituição deve ter para cumprir eficientemente a missão do ensino, pesquisa e prestação de serviços à população a que deve se dedicar uma universidade pública de excelência? O que manter e o que mudar na estrutura atual?

Esse é apenas o começo de um longo e produtivo debate que deve se estender para além dos cem anos da Unifesp. Aliás, pensar sempre na Universidade e nas suas possibilidades é um dos caminhos para mantê-la eficiente e atualizada.

O resultado dessa consulta inicial é uma colagem de opiniões, propostas, ideias (e até sonhos) de quem continua escrevendo a história da Unifesp depois dos 75 anos comemorados.

“ A Unifesp é uma universidade com vocação para ocupar um lugar de destaque nacional e internacional. Podemos projetar para o futuro próximo os ajustes necessários para maior flexibilidade e autonomia nos *campi* e nas unidades universitárias que se estruturam atualmente e que virão a se constituir. Isto se pretende explicitar no estatuto que está sendo elaborado. As unidades universitárias serão as Escolas, Faculdades e Institutos abrigados nos *campi*. O crescimento apoiado na excelência do pessoal, da produção intelectual e do compromisso social estará na dependência do apoio da sociedade, seja das instituições públicas ou das privadas, empresas nacionais e internacionais e o aumento da autonomia universitária. Este é o fator preponderante que possibilitará o desenvolvimento sustentado da Unifesp. A manutenção e aumento das fundações com autonomia para o apoio institucional e a implementação de convênios nacionais e internacionais são fundamentais para, ao lado do governo federal, possibilitar o progresso da instituição. O investimento em projetos de inovação e tecnologia nos quais se envolvem as novas gerações de alunos deve ser incentivado.

Uma universidade do porte que pretendemos, deve cumprir sua missão de formar novos quadros bem qualificados e contribuir para o desenvolvimento da nação. Este cenário será mais eficiente com a ampliação da autonomia.”

Ricardo Smith

Professor titular da Disciplina de Morfologia e vice-reitor da Unifesp

“ Antes de procurarmos modelos mágicos para uma Universidade do futuro, que obviamente dependerá em muito da economia do País e da evolução educacional básica da sociedade, é necessário deixar claro o papel dessa instituição e as funções predominantes daqueles que a integram.

A Universidade e seus professores têm a finalidade básica de conhecer e produzir Ciência no seu mais alto nível transmitindo esse conhecimento aos seus alunos, que o utilizarão em uma grande variedade de atividades importantes para a Sociedade. A Universidade não deve ser confundida com indústria embora possa interagir com essa mediante a atividade intermediária de empresas especialmente dedicadas a esse fim. O produto primordial da Universidade é a Ciência tradicional e o seu desenvolvimento recente e, para essa missão, os professores/pesquisadores de maior talento e dedicação devem ser recrutados. A Universidade não deve abrigar pessoas que somente a usam para exibir títulos, que não trabalham arduamente para produzir novos conhecimentos científicos, que não dão a sua vida pela Ciência e pela dignidade e honra da instituição. Qualquer modelo que não considere esses aspectos básicos está fadado a irrelevância porque deixará de lado a própria razão de ser da Universidade.”

Luiz Rodolpho Travassos

Professor titular do Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia da Unifesp/São Paulo

“ Vivemos um momento extraordinário na Unifesp. Vivenciamos a história em construção, com toda força de criação e turbulência própria da transformação. Chegamos aos 75 anos renascendo, recriando, reinventando. Comemoramos todas as conquistas da querida Escola Paulista de Medicina transformando-a em universidade, portanto sem nenhuma pers-

pectiva de acomodação nos muitos louros conquistados. Temos uma perspectiva enorme, um horizonte aberto à nossa frente. O momento é de tal intensidade de reflexão, construção, inovação que mais apropriado do que perguntarmos o que esperamos da Unifesp do século XXI é perguntarmos o que estamos construindo como a Unifesp do Século XXI. Podemos ter muitas expectativas. Sempre com o olhar de quem continua um caminho trilhado anteriormente por mestres que construíram a "Escola Paulista de Medicina" demos um enorme passo à frente. Devemos preservar nossas tradições e conquistas sem perdermos a enorme possibilidade de renovação no *campus* Vila Clementino. Com os novos cursos nos diferentes *campi* alcançamos a tão aclamada universalidade do conhecimento. Se o simples fato dos novos cursos existirem nos consolida como Universidade, o desafio é que haja integração suficiente para todo curso ser diferente do que seria se estivesse isolado. **Mobilidade, transversalidade, interdisciplinaridade devem ser parte de nosso dia a dia.** No futuro próximo, teremos em todas as áreas de conhecimento a força que tínhamos na saúde."

Reinaldo Salomão

Professor titular da Disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias da Unifesp/São Paulo

“ A Unifesp com sua excelência, empreendedorismo e espírito científico, com certeza sofrerá profundas transformações nos próximos 25 anos. **Uma mudança fundamental deve ser a troca do paradigma que fundamenta nosso atual modelo,** totalmente centrado na profissionalização específica e, muitas vezes, precoce para um novo modelo que se comprometa com uma formação mais abrangente e adequada para o desenvolvimento de competência de resolução de situações cotidianas do mundo do trabalho. A profissionalização específica ocorrerá em um segundo momento de formação com maior maturidade do estudante. A este novo paradigma deverão ser incorporados: reestruturação acadêmico-administrativa, maior flexibilidade curricular, possibilidade de ampla mobilidade estudantil dentro da própria universidade e com outras universidades nacionais e internacionais, mudança de posturas do professor e do estudante, incorporação efetiva de novas técnicas de integração e comunicação.

A estas mudanças, a continuidade de uma universidade comprometida com a pesquisa entendendo o seu potencial transformador da realidade em todas as áreas do conhecimento humano."

Nildo Alves Batista

Diretor Acadêmico da Unifesp/Baixada Santista

“ A Unifesp deve naturalmente desafiar-se com a meta de se tornar uma das cem melhores universidades do planeta na produção de conhecimento, na formação de profissionais altamente qualificados para o mercado atual e no processo de desenvolvimento industrial e inovação tecnológica. Ela começa bem este século com a expansão de seus limites, ora no campo da Medicina, para municípios vizinhos (Santos, Guarulhos, Diadema e São José dos Campos), onde está im-

plantando cursos e iniciando pesquisas de ponta nas áreas de Ciências Naturais, Humanidades e Engenharias e, brevemente, também nas do Direito e do Comércio. Evidentemente, esta malha de competências e projetos vai otimizar sua capacidade de estudar e solucionar demandas atuais e do futuro próximo da sociedade em Meio Ambiente, Saúde, Energia, Segurança e Relações Internacionais. **Este processo de expansão da Unifesp é novo, original, pois enxerga a universidade como parte integrante das comunidades onde se instala e com ela pretende interagir fortemente e desenvolver mutuamente, sem perder de vista a liderança que deve manter e ampliar no cenário científico internacional.**"

Etelvino José Henriques Bechara

Professor titular da Disciplina de Química Orgânica da Unifesp/Diadema

“ **A Universidade do século XXI deve ser aberta em diversos sentidos.** No sentido do acesso, possibilitando diferentes formas de ingresso a públicos que precisem de formação; no sentido curricular, permitindo aos estudantes compor suas grades mais livremente. Deve rever sua relação com a sociedade que a mantém e dela espera resultados e transformações."

Jaime Rodrigues

Professor de História do Brasil da Unifesp/Guarulhos

“ **Acredito que a Unifesp do século XXI, ao romper com a compartimentalização do conhecimento, ou seja, ao superar a organização departamental e suas disciplinas, cumprirá, cada vez mais, o papel de produzir ciência e tecnologia de qualidade,** não só em todas as áreas do conhecimento, mas, sobretudo, transformando, transpassando ou criando novas áreas. Nossa universidade ampliará, assim, de maneira destacada, as fronteiras do conhecimento. Em consonância com esta nova organização teremos, certamente, a formação de recursos humanos aptos a tratarem, de forma inovadora, os principais problemas da sociedade."

Luiz Leduino de Salles Neto

Diretor Acadêmico e professor adjunto da Unifesp/São José dos Campos

“ **Imagino que cada um dos campi da Unifesp possua suas especificidades que são dadas tanto pelos cursos ministrados quanto pelas formas de inserção nas comunidades locais que também são distintas.** Sendo assim, suponho que o desenho ideal seja aquele que possa respeitar estas especificidades. Por exemplo, nós do curso de História pensamos poder organizar um arquivo cuja documentação possa ser esteio de pesquisas. Além disso, temos grupos de estudos, como o Núcleo de Estudos Ibéricos que eu coordeno, cujas atividades são interdisciplinares, o que é uma vocação do *campus* Guarulhos me parece.

Já os colegas do curso de História da Arte do nosso *campus* pensam em organizar um museu universitário na cidade que possa criar um ambiente de debate em torno de conteúdos de arte e patrimônio. Questões importantes para um *campus* de

Humanas, como a formação de professores, implicam em comprometimento dos departamentos específicos, no caso da História gostamos de pensar a formação professores junto com o bacharelado, o que parece ser uma tendência nos dias de hoje. No mesmo sentido, imagino que a gestão de um Hospital de Clínicas, especificidade da Vila Clementino, suponha necessidades diferentes que precisam ser levadas em conta. Assim, penso que um bom desenho seja a existência de departamentos em cada *campus* e um Conselho de *Campus* com representantes das 3 categorias da comunidade universitária para cada *campus*. No caso de Guarulhos seríamos seis departamentos, um concernente a cada curso. O Conselho poderia encaminhar a gestão de edificações e soluções acadêmicas relacionadas às especificidades que exemplifiquei acima. Os Conselhos de cada *campus* teriam autonomia nestas questões e estariam subordinados ao Conselho Universitário, órgão máximo, no que diz respeito a questões de interesse geral da Universidade."

Ana Lúcia Lana Nemi

Professora de História Contemporânea da Unifesp/Guarulhos

Depois de completar os seus 75 anos de existência, a Universidade Federal de São Paulo, nascida da Escola Paulista de Medicina, encontra-se em um momento muito diferente daquele que buscamos. A expansão desenfreada, acelerada pelo REUNI, ampliou o número de vagas em cursos de graduação, sem criar a estrutura necessária para seu funcionamento enquanto uma Universidade que plenamente realiza Ensino, Pesquisa e Extensão. A situação dos novos *campi* é preocupante! E em São Paulo a coisa não é muito diferente... Faltam salas de aula, laboratórios, restaurante universitário e moradia estudantil estruturados; vemos também a assistência estudantil, quando prestada, como se fosse um favor da Universidade ao estudante, quando essa não é nada mais que um dever do Estado: fornecer condições de acesso e permanência ao Ensino Superior público brasileiro.

A organização dos estudantes da Unifesp tem que continuar, dialogando e estabelecendo laços cada vez mais estreitos com outras entidades representativas e movimentos sociais, tanto em nível local como nacional. **Não podemos esquecer nunca que se trata de uma Universidade pública de excelência, custeada pela população brasileira.** E é a essa população que a Unifesp tem que servir! Por isso, o movimento estudantil continuará atuante nos próximos anos... Esperamos que daqui a 25 a Unifesp consolide-se cada vez mais como uma Universidade 100% pública, gratuita e de qualidade. Onde haverá sim expansão da oferta de cursos, mas com infraestrutura e qualidade; onde não haverá entes privados de 'apoio' e demais desvirtuações da *res publica*; onde haverá um Hospital São Paulo 100% público, que preste serviços apenas ao SUS e com mais qualidade; onde a pesquisa será destinada às reais necessidades da população brasileira e os interesses privados não ditarão seus rumos... No mais, a luta continua diariamente para a construção desta Universidade!"

Bruno Ferreira Funchal e Klaus Nunes Ficher
Diretório Central dos Estudantes da Unifesp

A Unifesp, no século XXI, deverá confirmar o altíssimo padrão que consolidou ao longo de quase todo o século XX. A confirmação de um padrão de excelência, porém, é um projeto mais desafiador e complexo do que pode sugerir a noção de crescimento. Estamos mergulhados em um contexto, o da expansão e diversificação de áreas, dentro do qual a própria noção de padrão passa por instabilidades. Se não temos dúvidas de que nossa Instituição praticará ensino, pesquisa e extensão somando rigor com altos índices de produtividade acadêmica, por outro lado, somos chamados a romper um certo distanciamento que a Universidade pública brasileira tem em relação à própria sociedade que a mantém. Penso que a **Unifesp no século XXI, pelas escolhas temáticas que fez para expandir-se, pode chamar a si a responsabilidade de interferir em questões cruciais para o bem-estar da sociedade brasileira.**

Como? A Unifesp que se tornou uma sólida referência na área de saúde pode também, a partir de agora, liderar um processo de "refundação" no campo da formação de professores para a escola pública. Pode, e deve a meu ver, dirigir-se à rede pública de educação básica e mostrar-se como interlocutora aberta e preparada para um desafio que diz respeito a direitos fundamentais de todas as crianças e adolescentes. Uma universidade que se abre a desafios sociais dessa envergadura acaba se convertendo em local de referência nos bairros em que se insere. Nessas circunstâncias, a Unifesp é chamada a interagir com lideranças locais para fomentar não somente a edificação de sua própria estrutura física, mas, muito mais do que isso, projetar-se como articuladora de bairros universitários, locais marcados pelo encontro da ciência com o cotidiano de todos os cidadãos. Nossos *campi*, assim como já fez a Universidade de Columbia nos Estados Unidos, podem interagir até chegar ao ponto em que suas bibliotecas, recursos de informática, cursos e eventos tornam-se partes de uma "cidade aberta", principalmente às escolas públicas do seu entorno; à juventude que aguarda em vigilância extramuros o momento de circular por nossas redes de produção de conhecimento como transeuntes de um espaço apropriado porque seu também. Estamos enfrentando o desafio de ampliar nossas instalações em realidades metropolitanas muito complexas. Podemos fazer desse processo, que ficará marcado na história da educação brasileira, um marco especial, singular e profundamente humanizador de nossas próprias práticas e ações. Temos a oportunidade de gerar uma Universidade fraterna, interessada em novos interlocutores e ciente de que temos novas responsabilidades sociais. No século XXI, se a Unifesp assumir sua responsabilidade em relação à educação pública básica, daremos para a infância vivida em locais muito precários o mesmo que a Instituição tem dado à saúde brasileira, ou seja, um belíssimo trabalho."

Marcos Cezar de Freitas

Diretor Acadêmico e professor
livre docente da Unifesp/Guarulhos

Eu desejo que a Unifesp do século XXI seja uma universidade democrática, participativa e que cumpra o seu papel social. Que seja garantida a universalidade plena que não

restringa o acesso a qualquer cidadão. **Penso numa instituição que permita a contribuição da sociedade no seu desenvolvimento.** Para isso seria necessária a representação da sociedade em algum dos conselhos da universidade. Com isso estaria assegurada uma gestão participativa de convivência e respeito mútuo entre os vários representantes da sociedade."

José Ivaldo Rocha (Zezinho)

Servidor técnico-administrativo do Hospital São Paulo

“ Talvez, eu devesse começar o texto como Martin Luther King: "I have a dream". **O meu sonho é que a universidade seja múltipla e integrada, com as diversas áreas do saber interligadas, criando conhecimentos em múltiplas frentes de forma inovadora e contribuindo para tornar o país mais justo,** mais desenvolvido, com menores disparidades e mais apto a reconhecer o mérito, inclusive de seus professores e pesquisadores. Nesse sonho estão incluídos profissionais bem remunerados e dispostos a abrir mão de vaidades pessoais em troca de um trabalho multidisciplinar que os entusiasme com descobertas e que a busca por essas descobertas os fascine mais do que o imediatismo do consumo, ícone do nosso mundo ocidental.

No entanto, com toda a minha ingenuidade, sei que isso é um sonho e que o trabalho de construção de uma universidade pujante demora décadas e custa a vida profissional de centenas de trabalhadores que nunca desfrutarão do produto final, pois a Unifesp estará sempre em construção. Nesse contexto, eu vejo que os intrincados caminhos de solução dos problemas da Unifesp deverão estar em constante correção de rota, mas que a nossa universidade deverá contar com uma infraestrutura física, equipamentos, laboratórios de pesquisa e campos de atividade prática mais adequados ao que ela já tem de melhor, seus recursos humanos. Nesse sentido, os profissionais que nela trabalham deverão ter maior dedicação ao que realmente importa

numa instituição de ensino: ensinar e produzir conhecimento, em vez de despender esforços, tempo e energia, como é a atual realidade, mendigando condições mínimas de desempenho de suas funções.

Entendo (desejo?) que o caminho de valorização do mérito, de atração de mentes brilhantes e produtivas, ansiosas por ajudar a construir o conhecimento científico, deva, no nosso futuro, contar com condições de trabalho e de subsistência mais dignas. Assim, o futuro pode nos reservar um nicho no qual já se encontram as universidades de ponta de países desenvolvidos, mas isso dependerá sobretudo de políticas públicas e institucionais que valorizem o mérito e a capacitação profissional, em detrimento da vaidade e do poder transitórios."

Ruth Guinsburg

Professora titular do Departamento de
Pediatria da Unifesp/São Paulo

“ **Flexibilidade. Acho que esta é a palavra chave que descreve o atributo que as Universidades deveriam ter para prosperar no novo século (e sempre).** A capacidade de adaptação aos novos tempos, hábitos, fusão de culturas e globalização. As Universidades estão entre as mais duráveis instituições humanas. A capacidade de adaptação tem sido o elemento chave para isso. Nossa instituição tem crescido muito e se modificado profundamente. Outras também. Não temos sido únicos nesse movimento. Nosso desafio é o de cumprir com a missão de formar as pessoas de forma global para um mundo global. Estamos longe disso. Não dispomos de recursos para isso e como em todo o lugar nossas gigantescas demandas de curto prazo nos oprimem e impedem de trabalhar o longo prazo."

Luiz Eugênio de Moraes Mello

Professor titular da Neurofisiologia e
Fisiologia do Exercício da Unifesp/São Paulo

Preparem-se: intercâmbio europeu

A Universidade Federal de São Paulo participa de dois consórcios contemplados pelo programa Erasmus Mundus, um dos mais conceituados programas multilaterais de cooperação internacional entre instituições de ensino superior da União Europeia e países de outros continentes. O objetivo

do programa é financiar o intercâmbio de professores, alunos e pesquisadores com universidades européias. Para o edital 2009/2010, a Unifesp integrou dois grupos de universidades: um, liderado pela Universidade do Porto (Portugal) e outro, pela Universidade de Santiago de Compostela (Espanha). O processo e os

critérios para a seleção dos bolsistas serão definidos em duas reuniões, agendadas para julho e setembro deste ano nos dois países. Só a partir daí é que poderão se candidatar os interessados. Os intercâmbios com bolsas devem ser iniciados já no começo de setembro, quando se abre o ano letivo europeu. **Fp**



EXPEDIENTE

Ação Fap é uma publicação da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo.

Presidente: Durval Rosa Borges **Vice-Presidente:** Luiz Roberto Ramos **Diretor Administrativo:**

Akira Ishida **Diretor de Ensino:** Sylvia Helena Souza da Silva Batista **Diretor de Pesquisa:**

Afonso Celso Pinto Nazário **Diretor Financeiro:** Roberto Augusto de Carvalho Campos **Editor:**

Ricardo Gomes (Mtb 17.118) **Editor de Arte:** Fabio Kato **Tiragem:** 7.500 exemplares

Fap-Unifesp Rua Dr. Diogo de Faria, 1087, 8º andar, cj. 801, CEP 04037-003, Vila Clementino, São Paulo - SP **Tel:** (11) 3369-4000 **Atendimento:** sac@fapunifesp.edu.br

IMPRESSÃO

PEOPLE
O SEU PROVEDOR DE SOLUÇÕES GRÁFICAS
www.peoplecopy.com
55 11 5543-1100